



A importância da atenção primária na atenção às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis



The importance of primary care in the care of people with chronic non-communicable diseases

Mariana Goes da Silva¹, Joice Carvalho¹, Dandara Procópio¹, Mayra Dias¹, Carmem Gress Veinberg¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -(UFMS)

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Mariana Goes da Silva, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
E-mail do autor: mariana.goes@ufms.br

Palavras-chave:
Atenção Primária.
Doenças Crônicas.
Saúde da família. Saúde mental.

Keywords:
*Primary Attention.
Chronic diseases.
Family health.
Mental health.*

Introdução: Indivíduos submetidos ao sofrimento na infância e que não receberam os devidos cuidados, podem ser suscetíveis ao enfrentamento ineficaz na vida adulta, impactando em hábitos de vida inadequados, como o uso de substâncias, costumes alimentares prejudiciais à saúde, baixa autoestima e consequentemente autocuidado ineficaz, estão sujeitos ao acometimento de doenças crônicas não transmissíveis, como: diabetes, hipertensão, adoecimento mental, dentre outras. Nessa perspectiva, a atenção primária tem papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos. **Objetivo:** Vivenciar uma intervenção familiar a pessoa portadora de doença crônica não transmissível na atenção primária. **Material e métodos:** O presente relato de experiência, ocorreu durante as atividades práticas de intervenção familiar da disciplina de Saúde Mental, realizadas de setembro a novembro de 2022. **Resultados e discussão:** Na disciplina de Saúde Mental, os alunos se apropriam da prática de comunicação terapêutica à implementação de intervenções junto aos pacientes. Os acadêmicos selecionaram uma família, na qual foram efetuadas 4 entrevistas, a paciente foco que é dona de casa, artesã, tem ligação forte com a igreja, viúva, desse relacionamento, teve um filho de 17 anos, o pai da criança diagnosticado com esquizofrenia, se suicidou quando o menino era bebê, atualmente ela possui um companheiro, está obesa, portadora de Diabetes Mellitus Tipo II, Hipertensão, Depressão e Ansiedade. Durante as entrevistas, a paciente referia que há seis meses não renova o receituário médico, não realiza acompanhamento periódico de saúde, às vezes desanimada em sair de casa, e/ou realizar o autocuidado como tomar banho, citou que teve traumas na infância, e que compreende os impactos e consciência dos mesmos, refere possuir problemas sexuais e de comunicação para com o atual companheiro. No decorrer das visitas domiciliares foram realizados cuidados como: aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar e aconselhamento sobre alimentação saudável e exercícios físicos, no desenrolar das entrevistas houve o autorrelato de melhora na autoestima e com o processo de autocuidado. Posteriormente, foi realizada consulta de enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS), com os alunos sob supervisão da professora responsável, na qual foi feito aconselhamento referente a saúde sexual e reprodutiva, autocuidado em âmbito de alimentação saudável, atividade física e saúde bucal, práticas de interação social, dentre outras demandas, posteriormente, agendado o exame de Papanicolau, avaliação.

Referências:

1. Braz AID, Araújo ST, Pereira MB, Mendonça FA da C, Coelho PBB, Madeiro AP de S, et al. Internações por Condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde: Associação com a cobertura da Atenção Primária, 2015-2021. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.
2. Rostirolla LM, Adamy EK, Vendruscolo C, Argenta C, Zanatta EA. Diagnóstico situacional da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 5 junho de 2023.
3. Gomide MFS, Pinto IC, Bulgarelli AF, Santos ALP dos, Serrano Gallardo M del P. A satisfação o usuário com a atenção primária à saúde: uma análise do acesso e acolhimento. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2017 Sep 21.